

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA: a Experiência de um Programa de Extensão no Sul do País

Maria de Lourdes Custódio Duarte¹
Odete Messa Torres²
Neila Santini de Souza³
Rodrigo de Souza Balk⁴

Resumo

Os programas de extensão universitária têm se consolidado de extrema importância na área da saúde por proporcionar espaços diferenciados para novas experiências destinadas à qualificação dos futuros profissionais da saúde. Este estudo objetiva relatar a experiência do Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva (Pisc) de extensão universitária, em um município do Sul do Brasil, identificando os seus desafios e potencialidades. Dentre os desafios destacam-se os relacionados aos campos de práticas e a baixa flexibilidade curricular dos cursos. Já em relação às potencialidades, destacam-se a interdisciplinaridade e a parceria entre ensino e serviço. Assim, os resultados encontrados ressaltam a importância das atividades desenvolvidas que visam à melhoria na formação acadêmica, bem como ao desenvolvimento da comunidade.

Palavras-Chave: Saúde pública. Serviços de saúde. Visita domiciliar. Instituições acadêmicas.

Integrated Health Practice in Collective: the experience of an outreach program in the South

Abstract:

The university extension programs have been consolidated extremely important in health by providing differentiated spaces for new experiments for the qualification of future health professionals. This study aims to report the experience of the Integrated Program in Public Health Practice (IPPHP) University Extension, in a county in southern Brazil, identifying their challenges and potential. Among the challenges are related to the practice fields and low-curricular flexibility courses, as against the potential, there is interdisciplinarity and partnership between education and service. Therefore, the results underscore the importance of activities that are aimed at improving academic and community development.

Keywords: Public health. Health services. Home visit. Schools.

¹ Enfermeira. Professora-assistente da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Colaboradora do Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva (Pisc). malulcd@yahoo.com.br

² Enfermeira. Professora-assistente da Unipampa. Doutoranda em Enfermagem – Doutorado Interinstitucional – Dinter Unifesp/UFRJ/UFMS. Coordenadora do Pisc. odetetorres@gmail.com

³ Enfermeira. Professora-assistente da Unipampa. Doutoranda em Enfermagem – Dinter Unifesp/UFRJ/UFMS. Colaboradora do Pisc. neilasantini@hotmail.com

⁴ Fisioterapeuta. Doutor em Bioquímica Toxicológica (UFMS). Professor-adjunto da Unipampa. Colaborador do Pisc. rodrigo.balk@gmail.com

A integração entre a atenção à saúde e a formação de profissionais – formação, capacitação e educação permanente – é indispensável, com o desenho e instituição de estratégias e mecanismos de cooperação entre provedores de serviços (profissionais e serviços de saúde ligados ao Sistema Único de Saúde – SUS), comunidade usuária e universidade – observando a especificidade dos papéis e responsabilidades de cada um desses atores – tendo em vista a qualidade do sistema de serviços de saúde.

Os programas de extensão universitária revelam a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade, consolidando-se por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população. Na área da saúde, assumem particular importância na medida em que podem servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à qualificação dos profissionais do sistema de saúde (Hennington, 2005).

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (Brasil, 2000, 2001). Partindo desse conceito, entende-se que docentes e discentes têm o compromisso de produzir conhecimentos e propor ações para a melhoria da qualidade de vida da população em que a universidade está inserida. Esse compromisso torna-se imperativo no caso da universidade pública, por ser esta mantida pelo poder público. Esta comunidade tem o direito de ser ressarcida por meio de tecnologias, práticas, e de conhecimentos voltados para o benefício da população.

Dessa forma, temos por objetivo geral relatar a experiência do Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva (Pisc) de Extensão Universitária, em um município do Sul do Brasil, identificando os desafios e potencialidades desse Programa. Assim, justificamos a necessidade e importância de socializar com a comunidade acadêmica as atividades realizadas pelo Pisc, fazendo com que o futuro profissional perceba novas maneiras de produzir saúde.

A Experiência do Pisc no Município

O Programa de Extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC) foi desenvolvido por acadêmicos e professores da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) campus Uruguaiana, a partir da prática da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva III realizada em 2009. Nessas práticas, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) percebeu-se a necessidade de orientações e cuidados domiciliares aos usuários acometidos por traumas cerebrovasculares, doenças crônico-degenerativas, malformações congênitas ou acidentes em geral (Universidade..., 2009).

Dessa forma, houve a necessidade de uma equipe multidisciplinar que trabalhasse de forma integral, promovendo a educação e saúde nesses espaços. Assim, a interdisciplinaridade no campo da saúde pública torna-se necessária nesse contexto, diante da complexidade que o problema da saúde impõe (Faria; Castro; Luiz, 2011).

Inicialmente o PISC teve aprovação em 2009 como um projeto de extensão universitária, no entanto em 2010 transformou-se em Programa de Extensão Universitária. O Pisc tem por objetivo geral inserir acadêmicos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física, de forma integrada e interdisciplinar, na prestação de cuidados domiciliares junto as comunidades do município para a promoção da saúde, a reabilitação de danos, de agravos e prevenção de doenças.

O cuidado domiciliar tem surgido como alternativa à intervenção hospitalar, visando a uma redução da demanda de internação hospitalar ou à redução do período de hospitalização. A incorporação de novos métodos terapêuticos e tecnologias possibilitou que muitos tratamentos, antes disponibilizados somente em hospitais, hoje sejam administrados em regime domiciliar (Paiva; Rocha; Cardoso, 2011).

Atualmente o Pisc conta com 40 bolsistas e 6 voluntários, entre alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física e Farmácia, 8 docentes, além de 6 diferentes campos de práticas que servem como lugar de trocas e de aprendizado.

Dentre esses serviços destacam-se a UBS, Estratégia da Saúde Família (ESF), Centro de Atenção Psicossocial (Caps), Associação de Portadores de Deficiências de Uruguaiana (Adur), Centro de Atendimento Socioeducativo (Case) e Conselho Municipal de Saúde (CMS).

Para a participação nas atividades do Pisc são identificados na comunidade usuários com necessidades de visitas domiciliares e atenção integral em saúde. As visitas domiciliares (VDs) são realizadas semanalmente pelos alunos que integram a equipe multiprofissional do programa, articulados com o serviço de saúde. Percebendo a VD como uma estratégia de trabalho nos serviços de saúde, é necessária para a prestação dessa assistência uma equipe multidisciplinar que trabalhe com um conjunto de conhecimentos que vão além do biológico (Santos; Morais, 2011).

Nessa perspectiva, são exigidos pelo menos dois acadêmicos de cursos distintos presentes durante as atividades para garantir a multiprofissionalidade e interdisciplinaridade, com foco na integralidade da atenção em saúde. As adesões dos usuários são compartilhadas com a equipe de saúde da unidade, bem como os critérios de inclusão são elaborados em conjunto.

Essas ações têm resultado na promoção de ações de educação e saúde, como controle de pressão arterial e glicemia; orientações sobre o uso racional e controlado de medicamentos; orientações alimentares; exercícios físicos; cuidados com feridas; controle do tabagismo; controle do uso abusivo de bebida alcoólica; cuidados especiais voltados ao processo de envelhecimento. Utilizam-se materiais de apoio ao trabalho dos acadêmicos e docentes, tais como: *notebook*, *datashow*, câmera filmadora, panfletos informativos e materiais didáticos, a fim de promover atividades como oficinas e rodas de conversa na comunidade.

O Programa organiza-se mediante reuniões sistêmicas entre os diversos grupos que compõem o Pisc e equipes de saúde, com supervisão direta e indireta de docentes e trabalhadores de saúde dos serviços envolvidos. Além das reuniões com os serviços, são realizados encontros semanais entre

os pequenos grupos (identificados pelas ações desenvolvidas) e mensais entre todos os participantes do Pisc.

As reuniões de trabalho são percebidas como espaços de aprendizagem, de desenvolvimento das capacidades humanas que possibilitam o aprimoramento técnico, científico e ético das relações (Dall'agnol; Martini, 2003). Dessa forma, essa ferramenta de trabalho tem proporcionado aos discentes, docentes e profissionais dos serviços um meio de fazer trocas e elaborar o plano terapêutico de cada usuário atendido pelo Programa.

Desafios e Potencialidades do Pisc

Durante os mais de três anos de construção e execução do Pisc foram percebidos alguns desafios e potencialidades deste Programa. Dentre os desafios destacam-se os relacionados aos campos de práticas e à baixa flexibilidade curricular dos cursos. Já em relação às potencialidades, destacam-se a interdisciplinaridade e a parceria entre ensino e serviço. Somado a isso observa-se a ampla procura por voluntários, acadêmicos dos cursos em geral do campus, pois durante o curso não possuem essa experiência e vivência em sua formação.

Em relação aos desafios destacam-se os relacionados aos campos de prática, como a grande rotatividade de profissionais e a insuficiente infraestrutura para a realização das ações, o que tem dificultado a manutenção das atividades do PISC. Acrescenta-se a pouca flexibilidade curricular proporcionada aos discentes para participação em atividades de extensão e participação em eventos, e isso é percebido pela baixa capilaridade das ações diante das disciplinas de Graduação no que tange a mudanças curriculares dos cursos da área da saúde.

Assim, as ações interdisciplinares experienciadas pelos alunos do Pisc não são proporcionadas ao longo da formação acadêmica no ensino, tornando-se uma experiência quase que extraordinária à formação proposta pelos cursos. Salienta-se que as

ações vinculadas ao Programa são validadas atualmente como atividades complementares dentro do currículo dos cursos/componentes curriculares.

Uma série de potencialidades, no entanto, foram observadas, incentivadas e entendidas como de extrema importância para a continuidade e a qualidade das ações do Pisc, como a interdisciplinaridade e a parceria entre ensino, serviço e comunidade. Somado a isso, ressalta-se a ampla procura por acadêmicos – voluntários, tendo em vista que os alunos não possuem essa experiência e vivência em sua formação.

A interdisciplinaridade pode ser definida como uma forma ou método de buscar um conhecimento integral e totalizante do mundo diante da fragmentação do saber e, na educação, uma forma cooperativa de trabalho para substituir procedimentos individualistas. Desse modo, a interdisciplinaridade pode ser resumida como uma prática de interação entre os componentes do currículo, constituindo-se em uma estratégia pedagógica que assegura aos alunos a compreensão dos fenômenos naturais e sociais (Pardini; Santos, 2008).

O exercício da interdisciplinaridade, nos cursos de Graduação em saúde da Unipampa, implica a vivência da parceria universidade/serviço/comunidade e permite a articulação dos conteúdos numa realidade concreta, possibilitando uma troca constante de conhecimento entre a instituição de ensino e usuários, gestores, preceptores e agentes em saúde, buscando dessa forma a construção do conhecimento por intermédio de um caráter crítico, reflexivo, transformador e inovador. Assim, essa parceria pode ser entendida como recurso para o processo de consolidação da rede de serviços de saúde (Duarte; Pinho; Miaso, 2011) e da interdisciplinaridade nos cursos da saúde.

Os aspectos que se estabelecem a partir das relações ensino-serviço-comunidade propiciam práticas de promoção da saúde por meio da articulação pedagógica entre os cursos de Graduação e os desafios de trans(formação) nos modelos já estabelecidos pelas instituições envolvidas. As estratégias para concretização da integração entre a universidade e os serviços são formais, como contratos e convênios,

e aquelas que surgem das relações entre docentes, estudantes, profissionais de serviço e grupos da comunidade. Os profissionais de serviço reconhecem a inserção do estudante como possibilidade de renovação de conhecimentos e, em consequência, das práticas, favorecendo o surgimento de propostas que potencializam as ações de promoção da saúde, ampliando dessa forma o conceito mais amplo de saúde (Silva et al., 2009).

Assim, o Pisc promove o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo contribui para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da universidade; interdisciplinaridade a partir do diálogo interno, quando as ações buscam a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os *campi* e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica quanto a operacionalidade dos projetos e a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, garantindo que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã de todos os atores envolvidos.

Conclusões

Tornam-se cada vez mais visíveis as modificações geradas na comunidade pelas intervenções do Programa Pisc. Estas modificações citadas ao longo deste estudo formam um ambiente educacional inovador para o acadêmico, que consegue assim enxergar na prática o que a literatura descreve por vezes como longínquo. O trabalho interdisciplinar realizado pelos acadêmicos vem demonstrando a eficácia desta nova visão que está sendo adotada tardiamente nas instituições de ensino superior. Assim, os resultados encontrados ressaltam a importância das atividades desenvolvidas, que visam a melhoria da formação acadêmica, bem como ao desenvolvimento da comunidade.

Pretende-se que o futuro do Pisc seja de muito trabalho coletivo, tornando a extensão universitária uma diretriz, provocando mudanças no ensino

dos cursos de Graduação na área da saúde, além de possibilitar transformações da realidade de atenção à saúde em âmbito municipal e regional, no qual está inserida a universidade.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Edição Atualizada. 2000, 2001. 15p.
- DALL'AGNOL, C. M.; MARTINI, A. C. Reuniões de trabalho: mais que uma ferramenta administrativa, um processo educativo. *Texto & Contexto Enfermagem.*, v. 12, n. 1, p. 89-96, 2003.
- DUARTE, M. L. C.; PINHO, L. B.; MIASSO A. I. Estágio do curso de especialização em saúde mental: relato de experiência em um Caps. *Cogitare Enferm.* v. 16, n. 4, p. 753-756, 2011.
- FARIA, L.; CASTRO, S.; LUIZ, A. As profissões de saúde: uma análise crítica do cuidar. *História, Ciências, Saúde*, v. 18, n. 1, p. 227-240, 2011.
- HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. *Cad. Saúde Pública*, v. 21 n. 1, p. 256-265, 2005.
- PAIVA, F. F. S.; ROCHA, A. M.; CARDOSO, L. D. F. Satisfação profissional entre enfermeiros que atuam na assistência domiciliar. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 45, n. 6, p. 1.452-1.458, 2011.
- PARDINI, D. J.; SANTOS, R. V. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. *Revista de Administração da Fead-Minas*, v. 5 n.1, 2008.
- SANTOS, E. M. S.; MORAIS, S. H. G. A visita domiciliar na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros. *Cogitare Enferm.*, v. 16, n. 3, p. 492-497, 2011.
- SILVA, K. L. et al. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. *Rev. Bras. Enferm*, Brasília; v. 62, n. 1, p. 86-91, 2009.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. *Projeto Práticas Integradas em Saúde Coletiva (Pisc)*. Universidade Federal do Pampa, 2009. p. 24.

Recebido em: 27/7/2012

Aceito: 4/10/2012